



UNICEPLAC
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Pedagogia
Trabalho de Conclusão de Curso

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade: Uma abordagem pedagógica sobre os discursos e desafios do atendimento ao aluno do Ensino Fundamental – anos iniciais

Gama-DF
2022

DILNARA DAYANNE SANTOS DA SILVA

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade: Uma abordagem pedagógica sobre os discursos e desafios do atendimento ao aluno do Ensino Fundamental – anos iniciais

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Theresa de Oliveira Corrêa

Gama-DF
2022

S586t

Silva, Dilnara Dayanne Santos da.

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade: uma abordagem pedagógica sobre os discursos e desafios do atendimento ao aluno do Ensino Fundamental – anos iniciais. / Dilnara Dayanne Santos da Silva. – 2022.

40 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Curso de Pedagogia, Gama-DF, 2022.

Orientação: Profa. Dra. Maria Theresa de Oliveira Corrêa.

1. Aprendizagem. 2. Dificuldades. 3. Ensino Fundamental – Anos iniciais. I. Título.

CDU: 370

DILNARA DAYANNE SANTOS DA SILVA

Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade: Uma abordagem pedagógica sobre os discursos e desafios do atendimento ao aluno do Ensino Fundamental – anos iniciais

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de Pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Theresa de Oliveira Corrêa

Gama, 23 de novembro de 2022.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Maria Theresa de Oliveira Corrêa

Profa. Esp. Rennée Cardoso
Examinador

Profa. Me. Rhêmora Ferreira da Silva Urzêda
Examinador

Dedico aos meus pais, por todo amor e confiança, principalmente no decorrer da minha fase acadêmica. Dedico também aos meus avós que sempre foram meu pilar durante minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por sempre me sustentar nos momentos mais difíceis. Agradeço também aos meus pais que me apoiaram e me ajudaram a concluir mais uma etapa da minha vida profissional. Agradeço também aos meus amigos Andressa Batista, Adriano Nunes, Lizandra Barbosa e Patrícia Silvestre por me incentivarem a ser uma pessoa melhor e nunca desistir dos meus sonhos. Agradeço também minha orientadora Dra. Maria Theresa de Oliveira Corrêa, por toda dedicação, compreensão e paciência.

RESUMO

O Transtorno de déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico relacionado genética podendo ocorrer na infância e que afeta sua vida escolar e social. Assim a presente pesquisa trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa realizada por meio de revisão bibliográfica, objetivou apresentar os discursos e desafios pedagógicos voltados para o atendimento ao aluno dos anos iniciais do ensino fundamental diagnosticado com TDAH. Deste modo, observou-se que o ensino fundamental é uma das etapas mais duradouras da educação básica, atendendo alunos entre 6 anos e 14. Verificou-se também que no Brasil não existe legislação específica para esse transtorno, porém o AEE atende essas crianças auxiliando e desenvolvendo recursos pedagógicos que ajudem esses alunos. Assim, destacou-se as especificidades do TDAH sendo caracterizados por manifestações de impulsividade, desatenção e inquietude. Identificou-se atendimentos pedagógicos necessários ao aluno com TDAH, sendo que, a falta de atendimentos como: estratégias, atividades e práticas pedagógicas adequadas afeta o processo de ensino-aprendizagem da criança, sendo que ao decorrer desse processo o educador se depara com diferentes desafios que dificultam a aprendizagem dos educandos tais como: falta de informação sobre o transtorno, receio ao lidar com crianças diagnosticadas com TDAH, visto que, não se sentem qualificados. Mediante isso se faz necessário a intervenção pedagógica, escolar e familiar. Por fim os dados obtidos indicaram que o professor precisa buscar métodos e práticas pedagógicas que proporcionem ao aluno em fase escolar que apresente TDAH uma aprendizagem significativa, sendo que pode ocorrer desafios como: aceitação por parte da família, adaptação da escola com a criança com transtorno para ofertar estímulos e apoio, a buscar por informação por parte do educador e a insegurança durante esse processo tanto pelo corpo docente quanto pela família.

Palavras-chave: aprendizagem; dificuldades; Ensino fundamental- anos iniciais;TDAH; intervenção.

ABSTRACT

Attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) is a genetic related neurobiological disorder that may occur in childhood and affects your school and social life. Thus, this research is a literature review, with a qualitative approach carried out through a bibliographic review, aimed to present the discourses and pedagogical challenges aimed at the care of students from the initial years of elementary school diagnosed with ADHD. Thus, it was observed that elementary school is one of the most lasting stages of basic education, serving students between 6 years and 14 years. It was also verified that in Brazil there is no specific legislation for this disorder, but the AEE assists these children by assisting and developing pedagogical resources that help these students. Thus, the specificities of ADHD were highlighted and characterized by manifestations of impulsivity, inattention and restlessness. Pedagogical care was identified necessary for students with ADHD, and the lack of care such as: strategies, activities and appropriate pedagogical practices affects the teaching-learning process of the child, and during this process the educator faces different challenges that hinder the learning of students such as: lack of information about the disorder, fear when dealing with children diagnosed with ADHD, since they do not feel qualified. Pedagogical, school and family intervention is necessary. Finally, the data obtained indicated that the teacher needs to seek pedagogical methods and practices that provide the student in the school phase who presents ADHD with significant learning, and challenges can occur such as: acceptance by the family, adaptation of the school with the child with disorder to offer stimulation and support, to seek information from the educator and insecurity during this process both.

Keywords: learning, difficulties, Elementary school, initial years, ADHD, intervention.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|----------|--|
| AEE | Atendimento Educacional Especializado |
| APA | <i>American Psychiatric Association</i> |
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| CF | Constituição Federal |
| DDA | Distúrbio do Déficit de Atenção |
| DSM – IV | <i>Diagnostic Statistical Manual of Mental Disorder's IV</i> |
| DSM – V | <i>Diagnostic Statistical Manual of Mental Disorder's V</i> |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional |
| MEC | Ministério da Educação |
| PNE | Plano Nacional de Educação |
| PPP | Projeto Político Pedagógico |
| TDAH | Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade |

SUMÁRIO

| | | |
|------------|---|----|
| 1 | INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 | REVISÃO DE LITERATURA | 15 |
| 2.1 | Legislação educacional brasileira acerca do atendimento as pessoas com deficiência no âmbito do TDAH | 15 |
| 2.2 | As especificidades do aluno com TDAH | 17 |
| 2.3 | Atendimentos pedagógicos necessários ao aluno com TDAH | 21 |
| 2.3.1 | Intervenção pedagógica | 22 |
| 2.3.2 | A importância da escola na intervenção | 23 |
| 2.3.3 | A importância do professor na intervenção | 24 |
| 2.3.4 | A importância de práticas pedagógicas inovadoras que auxiliem o processo de ensino e aprendizagem..... | 26 |
| 2.3.5 | A importância da família na intervenção..... | 29 |
| 3 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 30 |
| 4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS | 31 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 35 |
| | REFERÊNCIAS | 37 |

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH é um transtorno neurobiológico relacionado a genética podendo ocorrer na infância. Esse transtorno do desenvolvimento do autocontrole se baseia em dificuldades de atenção, impulsividade inquietude e o nível de atividade. A criança com esse transtorno demonstra dificuldades de conter as suas emoções e muitas vezes o próprio comportamento (MOURA; SILVA, 2019).

No século XVIII surgiu a primeira descrição de um transtorno, quando o Alexander Crichton, medico escocês, publicou o livro “Uma investigação da natureza e origem da perturbação mental: Compreendendo um sistema conciso da fisiologia e patologia da mente humana e uma história das paixões e seus efeitos” (1798). Nele, o autor cita que alguns pacientes tinham a incapacidade em manter a atenção com um certo nível necessário de persistência a qualquer objeto, ou seja, uma “desatenção patológica”. No entanto as descrições do médico escocês não representam integralmente o conceito do TDAH atual, visto que ele não cita sintomas de hiperatividade por exemplo (NARDI; VALENÇA, 2015).

TDAH recebeu sua nomenclatura em 1994 na edição da versão *Diagnostic Statistical Manual of Mental Disorder's IV* (DSM - IV) que mais tarde foi editado pela *American Psychiatric Association* (APA) ampliando a nomenclatura dentro e fora dos âmbitos psiquiátricos dado que é visto como “o transtorno mais comum em crianças e adolescentes encaminhados para serviços especializados” (PEREIRA, 2009, p.11).

Ao longo da sua história o TDAH avançou juntamente com estudos e pesquisas alterando suas descrições ocasionalmente e, modificando suas características e incluindo sintomas variados, bem como intercalando a predominância de outros fenômenos, como desatenção, hiperatividade ou a associação de ambos (ALMEIDA *et al.*, 2022).

Nos dias atuais o TDAH, atinge inúmeras crianças podendo comprometer a vida escolar e social das mesmas. Esse transtorno não estabelece um problema de aprendizagem em si, porém em determinados casos é encontrado em crianças com outros tipos de dificuldades (COUTINHO *et al.*, 2020). Sendo um distúrbio neurobiológico que atinge basicamente crianças em fase escolar, capaz de continuar na idade adulta, o estudante que apresenta TDAH tem sua concentração comprometida. Ainda que a criança seja inteligente, o seu estudo será afetado. Para o professor

será um desafio, uma vez que, obter a atenção de um sujeito que não chega a se concentrar é um trabalho difícil (PELLI et al., 2020).

Isto posto, a motivação para a realização desta pesquisa deu-se durante o estágio remunerado em uma instituição escolar, tendo contato com alunos dos anos iniciais do ensino fundamental diagnosticados com TDAH e percebendo como suas vidas eram afetadas por este transtorno.

Em vista disso, a problemática do trabalho provoca a seguinte questão: Quais são os discursos e desafios pedagógicos voltados para o atendimento ao aluno dos anos iniciais do ensino fundamental diagnosticado com TDAH? Assim sendo, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar pedagogicamente quais são os discursos e desafios voltados para o atendimento ao aluno dos anos iniciais do ensino fundamental diagnosticado com TDAH. Desta forma, para o desenvolvimento do trabalho, são apresentados os objetivos específicos: Identificar o prescrito na legislação educacional brasileira acerca do atendimento ao TDAH; descrever as especificidades do aluno com TDAH e identificar o atendimento pedagógico necessário ao aluno com TDAH.

Nessa direção, a hipótese desta pesquisa é que: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade é um Transtorno neurobiológico relacionado a fatores genéticos, podendo afetar sua vida escolar (ANDRADE; MEDEIROS, 2021). O educador para lidar com crianças com TDAH, necessita aplicar métodos pedagógicos que possibilitam a aprendizagem significativa e a interação social da criança (ANDRADE et al, 2010). Assim, esta investigação é direcionada aos educadores que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental, para que eles possam compreender de maneira adequada as necessidades do TDAH e pôr em prática as intervenções pedagógicas necessárias para melhorias significativas no desempenho escolar a fim de evitar consequências adversas.

Para tanto, essa pesquisa está assim estruturada. Além desta introdução, a Revisão de Literatura, capítulo 2 apresenta os principais títulos e subtítulos representativos que irão dar sustentação teórico ao corpo da pesquisa. O capítulo 3 refere-se aos procedimentos metodológicos. Nele especifica-se a metodologia utilizada para a realização desta pesquisa e quais os métodos abordados para alcançar os resultados atingidos. A apresentação e análise dos dados, abrange o capítulo 4, e mostra uma análise das ideias centrais de maneira comparativa com os autores abordados na Revisão de Literatura. O capítulo 5, faz a apresentação dos resultados finais, sintetizando os mesmos, resultados esses, que foram obtidos por essa pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Os capítulos seguintes têm como centro o Transtorno de Déficit de Atenção e hiperatividade, apresentando a legislação educacional brasileira em relação a atendimento ao aluno diagnosticado com TDAH. Abordando também definição e especificidades desse transtorno neurobiológico. Destaca ainda a importância do atendimento necessário pedagógico ao aluno com TDAH.

2.1 Legislação educacional brasileira acerca do atendimento as pessoas com deficiência no âmbito do TDAH

O Ensino Fundamental é considerado a fase mais longa da educação básica, atendendo crianças entre 6 a 14 anos. Durante o período de nove anos no ensino fundamental crianças e jovens passam por um conjunto de mudanças referentes aos seus aspectos afetivos, sociais, físicos, emocionais cognitivos (BRASIL, 2017). Segundo a resolução CNE/CEB nº 3/2005 (BRASIL, 2005), o ensino fundamental está dividido em duas fases: anos iniciais atendendo estudantes entre 6 a 10 anos de idade e anos finais recebendo alunos de 11 a 14 anos.

Nestes termos entende-se que:

[...] podemos ver o ensino fundamental de nove anos como mais uma estratégia de democratização e acesso à escola. A Lei nº. 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, assegura o direito das crianças de seis anos à educação formal, obrigando as famílias a matriculá-las e o Estado a oferecer o atendimento (Brasil, 2007, p. 27)

Com isso, ao falar de políticas públicas educacionais refere-se a tratar de políticas aplicadas, especialmente nos ambientes escolares, visto que a definição de educação é muito abrangente e aborda âmbitos não submetidos ao encargo do governo. Além disso, no que se refere a educação a política fundamental é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996 (OLIVEIRA, 2010). Almeida e Campos (2015) citam que a LDB nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996) destaca a diminuição do analfabetismo e reforça o acesso igualitário a escola, fazendo com que as crianças e os adolescentes permaneçam, desde a educação infantil até a superior.

O acesso à educação para crianças e jovens é amparado pela Plano Nacional de Educação - PNE (BRASIL, 2014) e pela Constituição Federal de 1988 – CF que em seu artigo 205 determina “a educação como direito de todos, dever do Estado e da família, com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua

qualificação para o trabalho”, e também garante, no artigo 208, o direito ao “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência” (BRASIL, 1988). Este documento juntamente com a LDB nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996) atribuíram a todos os entes (União, Estados, Distrito Federal e Municípios) a responsabilidade pela administração do sistema educacional, tendo como fundamento o regime de colaboração entre eles.

Segundo Almeida e Campos (2015), o Plano Nacional de Educação -PNE (BRASIL, 2014), é um documento que estabelece metas, objetivos e diretrizes envolvendo a educação brasileira desde do ano de sua criação em 2014, com alcance até 2024 com um total de dez anos. Ele foi implementado pela Lei n.º 13.005/2014 (BRASIL, 2014) e foi organizado em 20 metas, com intuito de assegurar o acesso de qualidade à educação básica e a globalização dessa norma, aumentando esse direito a todos os cidadãos.

Existe atualmente vários documentos e políticas educacionais que abordam a inclusão escolar como um elemento obrigatório, assim como, prescrito pelo PNE (BRASIL, 2014, p.11), que dentre as suas 20 metas contem a meta 4 em particular:

Universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.

De acordo com Alves e Teixeira (2020), os transtornos de aprendizagem estão relacionados aos fatores neurobiológicos, sendo que uma das principais encontradas no ambiente escolar é o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Desta forma, ao citar a educação de crianças e adolescentes diagnosticados com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), no Brasil não se encontra legislação exclusiva para este transtorno (NAVAS, 2013).

A resolução CNE/CEB nº 04/2009, que impõe diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado, não abrange as dificuldades ou transtornos de aprendizagem como foco. Do mesmo modo, a resolução CNE/CEB nº 02/2001 não aborda exclusivamente sobre o TDAH ou transtorno de aprendizagem (ALMEIDA; CAMPOS, 2015).

A lei nº 14.254, entra em vigor na data de sua publicação de 30 de novembro de 2021, nele aborda sobre atendimento integral para crianças em fase escolar com TDAH. A lei pressupõe que as instituições escolares das redes públicas e privada juntamente com ajuda da família e da rede de saúde, precisam assegurar e ofertar apoio e proteção para crianças com TDAH, dislexia e/ou outros transtornos de aprendizagem (BRASIL,2021).

O Atendimento Educacional Especializado - AEE é um serviço de educação especial normalizado pela lei e tem como função, desenvolver e implementar recursos pedagógicos que ajudem os alunos a ultrapassar barreiras e superar suas limitações. O atendimento precisa ser um complemento para a formação desse discente e não um reforço escolar de determinada matéria. Esse serviço juntamente com um profissional especializado auxilia na construção da autonomia e independência dos educandos dentro e fora do ambiente escolar. Assim o AEE é diferente de uma “aula de reforço” como diversas vezes rotulado. Ele precisa ser desenvolvido por um profissional capacitado juntamente com o professor regente (PRETO, 2021).

Nestes termos entende-se que, segundo Durel (2016, p.22) o AEE é um processo que pode ajudar o educando a ser capaz de conseguir ultrapassar barreiras e suas dificuldades dentro de sala de aula, ou seja, dessa forma:

A primeira contribuição do AEE é ter um profissional especializado que auxilia a professora regente nas adaptações físicas e pedagógicas necessárias, para que a criança com TDAH tenha um bom convívio em sala de aula. Visto que a criança com TDAH possui grande dificuldade em relação à atenção e à memória, algumas intervenções e modificações devem ser realizadas.

Como se pode ver, o AEE inclui-se na Política Nacional da Educação Especial na concepção da educação inclusiva e os discentes são acompanhados em uma sala denominada de sala de recursos multifuncionais fazendo parte do projeto político pedagógico (PPP) da instituição escolar. As crianças ou adolescentes são enviados para este atendimento quando demonstram alguma deficiência física sensorial, mental ou intelectual. São encaminhados também alunos que apresentam transtornos globais do desenvolvimento, ou seja, discentes com superdotação/ altas habilidades, psicose infantil e síndrome do espectro autista (SCHÜTZ *et al*, 2021).

Sendo assim, no próximo capítulo serão discutidas as especificidades do aluno com TDAH, referindo-se também a suas classificações, nomenclatura e como os subtipos são importantes para o diagnóstico.

2.2 As especificidades do aluno com TDAH

Ao longo da história o TDAH recebeu vários nomes como “Síndrome da Criança Hiperativa, Reação Hiperkinética da Infância, Disfunção Cerebral Mínima, Distúrbio de Déficit de Atenção e, posteriormente, Transtorno de Atenção com Hiperatividade” (CONFORTIN; MAIA, 2015). Na metade do século XIX, na literatura infantil alemã, surgiram as descrições iniciais de crianças que

manifestaram sintomas parecidos com as que atualmente são vistas como TDAH. Em 1950 alguns livros passaram a ser publicados no Brasil e retratavam as crianças como bastante danadas que possuíam dificuldade em seguir as regras postas pelos pais (ALMEIDA et al., 2022).

Conforme Andrade e Medeiros (2021), o TDAH é um transtorno neurobiológico relacionado a fatores genéticos ocorrendo durante a infância do sujeito e consequentemente acompanhando durante o seu período de vida, sendo assim caracterizado por manifestações de impulsividade, desatenção e inquietude. Na fase adulta o sintoma de inquietude pode ser mais leve. O TDAH em algumas ocasiões é chamado por DDA (Distúrbio do Déficit de Atenção). Conforme Poeta e Rosa Neto (2004, p. 150), esse transtorno sofreu diferentes nomeações:

Este transtorno tem aparecido com variações na sua nomenclatura no decorrer da história, incluindo algumas denominações como “Lesão Cerebral Mínima”; “Reação Hipercinética da Infância”, no DSM-II; “Distúrbio do Déficit de Atenção”, no DSM-III; “Distúrbio de Hiperatividade com Déficit de Atenção”, no DSM-III-R; “Transtornos Hipercinéticos”, na CID-10; e “Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade”, no DSM-IV.

O TDAH possui três níveis de classificações em seu diagnóstico: a primeira é a combinada, em que a criança apresenta hiperatividade e impulsividade, ou seja, a criança tem dificuldade de ficar sentada ou parada por muito tempo, fala excessiva, corre sem rumo, sobe e desce excessivamente dentre outras; na segunda a criança apresenta desatenção, tem dificuldade de se manter focada, se distrai facilmente, não consegue observar os detalhes por causa do descuido; a terceira é a combinada mista, a criança apresenta dois conjuntos de formas, o predominantemente hiperativo – impulsivo (APA, 2013). Sendo assim, o aluno que possui TDAH tende ter a vida escolar afetada devido aos seus problemas (ALMICCI; LOPES, 2020).

Destaca-se que o TDAH é possível se manifestar com outros distúrbios, que são denominados de comorbidades, acarretando um desafio para comunidade escolar tornando -se mais difícil de ser analisado. Sendo assim necessário o auxílio de especialistas e da instituição de ensino para que esse educando seja capaz de acompanhar os demais (MOURA; SILVA, 2019).

Vale ressaltar que também há a possibilidade de o TDAH vir acompanhado de outros transtornos de aprendizagem, dificultando assim o desempenho escolar da criança e consequentemente ocasionando inúmeros sofrimentos. A este respeito Silva (2009) apresenta os seguintes transtornos: dislexia, disgrafia e discalculia.

A dislexia, definida como um transtorno ou distúrbio específico da aprendizagem que afeta a escrita, leitura e delimitação de letras como a soletração, sendo um dos distúrbios mais

encontrados em sala de aula. Inúmeras vezes esse transtorno é confundido com uma dificuldade de aprendizagem associado à alfabetização, desinteresse do educando na sala de aula, ou desmotivação por parte do aluno. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, publicado por *American Psychiatric Association* (APA), o termo dislexia é utilizado quando se refere a um padrão de dificuldades de aprendizagem, sendo definida por problemas no reconhecimento necessário das palavras, dificuldade de decodificação e problemas de ortografia (APA, 2014).

Segundo Araújo *et al* (2021), a disgrafia é uma dificuldade de aprendizagem cuja característica é apresentada na escrita na qual a criança manifesta sérias implicações no momento ao traçar letras e números. Uma pessoa com disgrafia, em algumas circunstâncias, apresenta graves erros de ortografia, dado que, no instante da escrita é normal a omissão, o aumento ou troca de letras e sílabas. As crianças que manifestam a disgrafia podem possuir algumas características, tais como: letra pequena ou grande; letras difíceis de entender, ou seja deformes; escrita lenta e muitas vezes tremula, em determinados casos, letras rápidas; escrita com espaço incomum entre palavras e letras. (AJURIAGUERRA, 1990)

A discalculia pode ser caracterizada pela má formação neurológica que dificulta a aprendizagem dos números, operações e conceitos matemáticos, ou seja, associado a matemática. Entretanto, esse tipo de transtorno de aprendizagem não está relacionado com os níveis de inteligência (QI), deficiência mental, muito menos com déficits associados à audição ou visão. Um dos principais sintomas dessa doença é a dificuldade do aluno em aplicar a matemática no cotidiano. Sendo assim, o profissional mais adequado a trabalhar com essas crianças que apresentam discalculia é o psicopedagogo, tendo em consideração que esse profissional é capacitado para atender a criança de maneira apropriada visando o desenvolvimento do aluno (BARCELOS; LOPES, 2017).

De modo geral, nas instituições escolares, os alunos são rotulados como “avoados, no mundo da lua, pensando na morte da bezerra” e geralmente não conseguem ficar quietos ficando bastante agitados. Vale ressaltar que nos meninos os sintomas de hiperatividade e impulsividade se manifestam mais do que nas meninas, contudo todos apresentam desatenção sendo capaz de até demonstrar dificuldades com regras e limites (ALVES; TEIXEIRA, 2020).

O educador tem facilidade de reconhecer o discente com o transtorno dentro do subtipo hiperativo/impulsivo, uma vez que, há uma existência clara de hiperatividade. A agitação do aluno

torna-se uma inquietude motora intensa e algumas vezes chega a ser agressiva, não permitindo que a criança consiga raciocinar ou até mesmo refletir antes de responder. Nesse subtipo outros sinais são: empurra outros colegas para constantemente ser o primeiro, corre em disparada pelos espaços do colégio, impaciente para finalizar seus afazeres (ALVES, 2017).

O *Diagnostic Statistical Manual of Mental Disorder's V* (DSM-V) afirma que no processo de diagnóstico da criança que possui menos de doze anos deve ser executado com cuidado. Em virtude disso, a utilização do Manual de Diagnostico é capaz de beneficiar um esclarecimento do caso, sendo assim, utilizado por especialistas (ALVES, 2017).

Nestes termos, determinados subtipos são fundamentais para o diagnóstico do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade são eles:

A característica essencial do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade é um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento ou no desenvolvimento. A desatenção manifesta-se comportamentalmente no TDAH como divagação em tarefas, falta de persistência, dificuldade de manter o foco e desorganização - e não constitui consequência de desafio ou falta de compreensão. A hiperatividade refere-se à atividade motora excessiva (como uma criança que corre por tudo) quando não apropriado ou remexer, batucar ou conversar em excesso. Nos adultos, a hiperatividade pode se manifestar como inquietude extrema ou esgotamento dos outros com sua atividade. A impulsividade refere-se a ações precipitadas que ocorrem no momento sem premeditação e com elevado potencial para dano à pessoa (p. ex., atravessar uma rua sem olhar). A impulsividade pode ser reflexo de um desejo de recompensas imediatas ou de incapacidade de postergar a gratificação. Comportamentos impulsivos podem se manifestar com intromissão social (p. ex., interromper os outros em excesso) e/ou tomada de decisões importantes sem considerações acerca das consequências no longo prazo (p. ex., assumir um emprego sem informações adequadas) (DSM-V, P.61).

Esse transtorno pode ser apontado como uns dos principais transtornos encontrados nas instituições escolares do Brasil e do mundo. Assim, os discentes necessitam ser apropriadamente acompanhados e os educadores precisam pesquisar de que maneira podem executar o conteúdo dentro de sala de aula, na qual o educando diagnosticado com TDAH possa se sentir à vontade (BOGOSSIAN,2021).

De acordo com Braga et.al. (2021) o TDAH, não possui um diagnóstico confirmado por exames médicos, da mesma maneira que autismo e outras síndromes não possuem, porém, há uma possibilidade de ser apontado por exames laboratoriais e de imagem, transformando o diagnostico difícil e dimensional. O diagnóstico pode ser efetuado por um conjunto de especialistas multidisciplinares, pôr no período mínimo de seis meses. Assim, para o diagnóstico do TDAH é necessário seguir os critérios do DSM-V, e se faz indispensável a colaboração de um grupo de

especialistas, constituída essencialmente por neuropsicólogos, neurologistas e fonoaudiólogos (RIBEIRO et al., 2021).

Logo, segundo as informações disponibilizadas no portal da Associação Brasileira do Déficit de Atenção (2017, s/p) “o tratamento do TDAH deve ser multimodal, ou seja, uma combinação de medicamentos, orientação aos pais e professores, além de técnicas específicas que são ensinadas ao portador. A medicação, na maioria dos casos, faz parte do tratamento”.

Nesse sentido, no âmbito escolar, alguns atendimentos pedagógicos são necessários ao aluno com TDAH, como as intervenções pedagógicas, familiar e escolar que são de grande relevância para alunos com esse transtorno, temas que serão discutidos a seguir.

2.3 Atendimentos pedagógicos necessários ao aluno com TDAH.

A aprendizagem é o modo pelo qual os nossos conhecimentos e habilidades são adquiridos ou transformados. Sendo que acontece desde o nascimento até o decorrer da vida, ou seja, quando a pessoa absorve e compreende informações e transforma em aprendizado no decorrer do dia a dia. No âmbito escolar da Educação Infantil e do Ensino Fundamental – anos iniciais, a aprendizagem se desenvolve através de inúmeras maneiras no dia a dia da escola, e o educador na sala de aula procura reconhecer os conhecimentos prévios das crianças com o propósito de possibilitar mais informações sobre o assunto, estabelecendo desse modo um processo de aprendizagem (ALVES; TEIXEIRA, 2020).

Barcelos e Lopes (2017) citam que, no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, o professor pode se deparar com diferentes dificuldades que interrompam ou dificultam a aprendizagem dos educandos. Mediante disso, torna-se imprescindível a cooperação simultânea de educadores, profissionais da área da saúde e pais, a fim de que desta maneira seja capaz de acontecer um processo educativo apropriado e significativo para o educando com dificuldade de aprendizagem. As dificuldades de aprendizagem podem ser compreendidas como problemas, ou obstáculos, que o aluno se depara durante a sua formação no ambiente escolar relacionado à assimilação dos conteúdos apresentados. Há possibilidade de ser permanentes, momentâneos e moderadamente intensos, podendo ocasionar o abandono da escola, a reprovação, fraco rendimento, retardamento no período de aprendizagem ou mesmo a necessidade de assistência especializada (JACOMENTO; TABILE, 2017).

É primordial que o educador juntamente com a escola, consiga enfrentar os inúmeros tipos de dificuldade de aprendizagem existentes em sala de aula. Muitas vezes o educador fica receoso por trabalhar com crianças que apresentam limitações no seu aprendizado, em virtude da incapacidade para lidar com essas situações. (OLIVEIRA; SANTOS; TAKAHASHI,2020).

Destaca-se que muitos profissionais de ensino apontam dificuldades durante longos anos em como produzir atividades escolares para as crianças que apresentam alguns distúrbios para que eles conseguissem participar dos procedimentos de ensino, sendo que a ausência de informação é considerada como uma das grandes dificuldades vistas pelos educadores bem como determinados problemas em como proporcionar atividades inclusivas. (BOGOSSIAN, 2021).

Convém ressaltar que para ocorrer um processo de aprendizagem significativo, é importante que o educador possua conhecimentos de como lidar com crianças com TDAH, uma vez que, quando o docente não tem conhecimento de estratégias e práticas consequentemente torna-se um ambiente de ensino conturbado, na qual todos os educandos saem afetados (PRETO,2021).

2.3.1 Intervenção pedagógica

Conforme Marinho e Máximo (2021), a intervenção pedagógica refere-se como se dá o processo ensino e aprendizagem, fazendo uma construção de significado, sentido e significância na formação do conhecimento, sendo primordial os alunos serem sujeitos ativos neste processo. Refletindo sobre as dificuldades de aprendizagem, a instituição escolar não é capaz de lidar sozinha com o problema, uma vez que é fundamental que cada parte exerça e cumpra com sua responsabilidade, a comunidade escolar, família e a comunidade social. (MENEGETTI; SOUZA, 2017).

Uma criança que possui dificuldade de aprendizagem requer uma intervenção pedagógica por parte dos educadores, tal como: o professor proporcionar auxílio tanto oral como escrito, ter paciência esperando a criança realizar as tarefas propostas, ser afetivo para tornar o ambiente estimulante e gostoso. Todo o corpo escolar e o educador por seu comprometimento social e pedagógico, têm um papel primordial na construção da autoimagem da criança, papel esse que ultrapassa as habilidades educacionais familiares, mediante o compromisso e competência em apresentar para a criança o significado e o sentido do aprender (MARINHO; MÁXIMO, 2021).

Spinello (2014, p. 3) afirma que: “As dificuldades de aprendizagem consistem basicamente de aspectos secundários, que são alterações estruturais, mentais, emocionais ou neurológicas, que interferem na construção e desenvolvimento das funções cognitivas”. Sendo que nesse caso, é primordial que aconteça a intervenção familiar, da instituição escolar, do educador, de um psicopedagogo e dependendo do grau de dificuldade que haja intervenção de um profissional da saúde. Mediante isso, cada parte exerce sua função para favorecer um trabalho conjunto, visto que o psicopedagogo consegue identificar eventuais perturbações durante o processo de aprendizagem da criança, favorece a integração, promove direcionamentos metodológicos conforme a particularidade da criança. Além disso, o psicopedagogo participa na elaboração de planos e projetos que visa atender as necessidades particulares de cada criança (ALVES; TEIXEIRA, 2020). Assim, de acordo com Stroh (2010, p. 93):

O psicopedagogo em sua atuação institucional ou clínica pode exercer um trabalho de reflexão e orientação familiar, possibilitando elaboração acerca do direcionamento das condutas que favorecem a adequação e integração do indivíduo com TDAH, trazendo perspectivas sob diretrizes de vida e evolução.

Cada criança deve ser analisada e investigada individualmente, visto que suas vivências são diferentes, e ao perceber isso se descobrirá qual a maneira de realizar uma intervenção pedagógica, e se for o caso procurar ajudar ao profissional da saúde, psicólogo ou médico. Também é necessário um olhar atencioso do educador, para que seja realizado uma intervenção correta. Desde a educação infantil, as intervenções pedagógicas e os estímulos de aprendizagens devem acontecer através de jogos, do lúdico, dinâmicas e o professor poderá proporcionar situações por meio das quais a criança possa explorar várias partes do corpo tais como: utilizar o espelho para expor a criança para si mesmo, proporcionar desenhos do corpo humano onde possam reconhecer seus membros como: braços, pernas, boca, ouvido dentre outras; utilizar músicas para que as crianças tenham contato com o som e possivelmente usar sua voz. (MARINHO; MÁXIMO, 2021).

2.3.2 A importância da escola na intervenção

Atualmente, alguns pais desejam que exista uma instituição de ensino específica para crianças e adolescentes hiperativas e desatentas. Em uma época onde a inclusão está presente a todo momento, não é recomendável uma escola onde esses alunos sejam excluídos do convívio direto com outras crianças que não possuem dificuldades ou problemas de aprendizagem; é

fundamental que elas tenham contato com estudantes da mesma faixa etária, que possam aprender a seguir regras e respeitar seus limites (PINHEIRO, 2019).

De forma geral, é comum escutar em ambientes escolares e em casa que a criança é hiperativa. Além disso, frequentemente em próprias instituições escolares são estabelecidas regras e requerem que o aluno obedeça. Contudo, sem a realização de um diagnóstico e na maioria das vezes sem a compreensão adequada, o problema pode expandir e conseqüentemente ocasionar outros tipos de transtornos na fase adulta. É fundamental um diagnóstico, facilitando a compreensão do transtorno e qual tratamento adequado (ALVES, *et al.* 2021).

De qualquer modo, a instituição escolar deve ofertar condições para que o aluno com TDAH seja capaz de acompanhar a turma, mesmo que haja a modificação do plano de ensino elaborado pelo educador, visto que a escola deve a todo momento se adequar as dificuldades e as necessidades de seus educandos (PINHEIRO, 2019).

Na escola a criança precisa ter um completo apoio e estímulo para atingir um bom rendimento, porém algumas vezes é um lugar onde ocorrem a exclusão, olhares de reprovação que rotulam o aluno como problemático. Não se pode pensar o TDAH como uma doença, mas sim como uma necessidade de estímulos. Por esse motivo, a instituição escolar e a educação devem empenhar-se e trabalhar para atender o educando conforme suas necessidades, uma vez que conteúdos e aulas cansativas não prendem a atenção, dificultando para o aluno que apresenta esse transtorno (SALVIATO, 2018).

Como foi colocado, o discente com TDAH carece de total apoio para que possa atingir seus objetivos. Uma das peças chaves para o aluno que possui TDAH conseguir desenvolver suas atividades por completo é ser capaz de seguir regras conforme incentivo dado pelo professor. É primordial que a criança ou adolescente possua apoio em casa e principalmente no ambiente escolar, visto que é um lugar onde ela se socializa e conseguirá aprimorar suas habilidades, lidar com suas dificuldades e limitações (MELO; RIBEIRO, 2018).

No que diz respeito à valorização das diferenças, para conseguir alcançar uma educação de qualidade para todas as crianças e adolescentes, a instituição escolar enfrenta desafios e concepções diárias. Dessa maneira, é fundamental o atendimento de todos os estudantes apesar da sua necessidade, ofertando incentivos iguais para todos, para que não ocorram discriminações, dado que, cada criança possui suas limitações e particularidades (AMBRÓZIO; AZEVEDO; OLIVEIRA, 2020).

2.3.3 A importância do professor na intervenção

O educador, segundo Silva (2009) por ausência de conhecimento ou diagnóstico médico tira suas próprias conclusões tratando o problema como se fosse indisciplina do aluno, conseqüentemente, causando obstáculos para as crianças, baixa estima e dificuldades de se relacionar com outros colegas. Para muitos docentes as barreiras encontradas em sala de aula, como no caso de transtornos, provocam insegurança no trabalho pedagógico, e de acordo com Santos e Vasconcelos (2011, p.720) “[...] por não terem uma ampla visão de desenvolvimento ou de estratégias pedagógicas que favorecem a aprendizagem daqueles que se mostram diferentes ou que desafiam uma rotina escolar”.

Vygotsky (1989), cita que o professor necessita observar e se preocupar com os efeitos da deficiência e não com a própria deficiência em si. Uma vez que, é uma das maneiras que poderá levar a criança que tem deficiência a superar barreiras que ela encontra, pois, a escola não deve se adaptar as deficiências e sim vencê-las.

Para que ocorra a ajuda do educador aos estudantes com TDAH, é necessário que o professor busque e compreenda o que é o distúrbio ou transtorno e o que ele, enquanto discente, pode fazer para melhorar a aprendizagem desses alunos, procurando conhecimentos para que seja capaz de desenvolver suas práticas pedagógicas no sentido da inclusão da criança (ANDRADE et al, 2010). Reforçando essa ideia Giovanni (2003, p.130) se refere à importância da reflexão no âmbito escolar e diz que: “[...] o mais importante é levar o corpo docente das escolas à capacidade de agir e pensar num processo contínuo de reflexão da própria prática docente, como fator determinante para uma ação pedagógica mais consciente, crítica, competente e transformadora.”

O educador conhece cada aluno que possui em sala de aula e sabe quando um ou outro não está bem. Em determinadas situações comunica ao psicopedagogo, o mesmo avaliará a situação e irá elaborar uma avaliação da criança em questão. Desta forma, o professor passa a prestar mais atenção para saber o porquê o aluno demonstra um comportamento incomum do que é apresentado normalmente no cotidiano (MELO; RIBEIRO, 2018).

Convém observar que o professor percebe a dificuldade do aluno e realiza um procedimento sobre as necessidades apresentadas, não um diagnóstico, visto que somente um profissional

qualificado, como um psicopedagogo pode efetuar esta função, mas nem todas as instituições escolares contêm este profissional (PINHEIRO, 2019).

Salviato (2018) afirma que dentro de sala de aula, o educador deve fazer o possível para que o aluno que possui TDAH sente-se próximo dele afim de evitar distrações. O discente precisa deixar claro as regras impostas. A postura do professor é relevante para prender a atenção da criança, como por exemplo: facilitar o vocabulário, evitar falar em um tom alto, auxiliar o aluno na organização de suas tarefas e manter contato visual. Silva (2009) cita que crianças que tem transtorno geralmente tem facilidade com a tecnologia. Assim, cabe ao educador fazer o possível para utilizar computadores em suas atividades.

De acordo com Melo e Ribeiro (2018), é necessário ressaltar que o papel do professor é primordial para a construção de uma educação de qualidade, levando em conta a superação de barreiras encontradas no âmbito escolar, proporcionando um maior apoio ao discente com este transtorno, tendo como foco o pleno desenvolvimento da criança. Contudo, continuamente ocorre a exclusão dessas pessoas por parte dos educadores que não tem a capacitação adequada para cumprir tal demanda. (COUTINHO *et al.*,2020).

2.3.4. A importância de práticas pedagógicas inovadoras que auxiliem o processo de ensino e aprendizagem

Atualmente, muitos professores utilizam atividades que costumam estimular a criatividade, aplicam desafios com garantia que o aluno tenha um avanço no aprendizado. Além do mais o educador valoriza o conhecimento prévio e respeita o contexto social da criança. Sendo assim, essas ações são fundamentais para uma boa intervenção pedagógica, buscando ser inovador nas suas práticas ficando distantes do método tradicional, onde os professores utilizavam cartilha que restringiam a criatividade, imaginação e liberdade de expressão das crianças. O método tradicional na área da alfabetização apresentava ideias sem contexto e muitas vezes desprovidas de nem significado real para o aluno (MARINHO; MÁXIMO, 2021).

Para o educador, o ato de ensinar é uma tarefa que possui desafios diários, uma vez que, nem sempre as estratégias abordadas pelo professor serão suficientes para todos os estudantes. Quando o docente trabalha com crianças diagnosticadas com transtornos, os métodos tradicionais se tornam insuficientes (PRETO, 2021).

Neste sentido, Miranda, Muszkat e Rizutti (2011, p. 112) apontam que:

Ensinar uma criança com TDAH é ainda mais desafiador, pois além de os sintomas de TDAH envolverem dificuldades no processo de aprendizado e no comportamento, cada criança com TDAH é única. Na maioria das vezes, os educadores não sabem o que fazer, sentem-se perdidos, cansados, desanimados e sem apoio. Entretanto, não é possível recusar o direito destas crianças ao ensino adequado de suas necessidades. Para isso, as leis de inclusão estão mais abrangentes e rígidas. Também, não é possível ignorar a presença dessas crianças na sala de aula.

O educador no processo de ensinar ajuda na construção do conhecimento e pode encarar um dos maiores desafios durante a sua carreira. Em uma sala de aula pode ter vários níveis distintos de aprendizagem, uma vez que o aluno que possui dificuldade de aprendizagem demonstra muitas vezes um sentimento de frustração por não conseguir acompanhar o andamento do restante da turma, sendo que isso deve fazer com que o educador desenvolva práticas pedagógicas inovadoras e lúdicas voltadas ao fato em questão. O papel do professor é importante na forma de aprender, dado que o mesmo irá utilizar dos seus conhecimentos e práticas para intervir nas dificuldades encontradas, e o lúdico é eficaz e também é umas das melhores maneiras para promover a aprendizagem (ALVES; TEIXEIRA, 2020).

As vivências lúdicas, assim como jogos e brincadeiras podem ser considerados recursos pedagógicos eficientes para aprendizagem de crianças com TDAH. Além disso, auxilia o desenvolvimento da leitura, escrita e aritmética, contribuindo para a melhoria da concentração, autocontrole e atenção, deste modo, a comunicação dessas crianças será desenvolvida através da ludicidade como uma estratégia pedagógica (BEZERRA et al, 2018).

Segundo Lima (2006), existem três grandes tendências teóricas sobre o lúdico, com significados e funções distintas são elas: as visões sócio-histórica, cognitiva e psicanalítica.

De acordo com Vygotsky (1989), o brinquedo realiza diversas funções no desenvolvimento, como: melhora a cognição, proporciona o envolvimento da criança com um mundo da imaginação, ajuda nas diversas necessidades da criança, propicia um estágio de transição entre pensamento e objeto real, facilita no autocontrole da criança dado que trabalha com conflitos referentes as regras sociais e aos seus impulsos próprios. Já na visão cognitiva, o brinquedo e o ato de brincar apresentam uma conexão importante na construção do conhecimento, visto que a criança internaliza sua realidade por meio da simbolização (OLIVEIRA, 1989).

É importante destacar que Piaget oferece as principais contribuições para a psicologia cognitiva, sendo que ele analisa o jogo em relação a vida mental, traça um paralelo entre os estágios de desenvolvimento cognitivo e contribui para o surgimento de diversos tipos de jogos. Além disso,

apresenta quatro exemplos de estruturas de jogos infantis como: jogos de regras, jogos de exercícios, jogos de criação e jogo simbólico (LIMA,2006).

Já Na visão psicanalítica, as crianças demonstram um prazer nas experiências de brincadeiras emocionais e físicas. Durante a brincadeira a criança consegue lidar com suas angustias e domina ideias ou impulsos. No momento do brincar a criança manifesta seus sentimentos, fantasias, ideias, conecta com o real e o imaginário (WINNICOTT, 1982).

A ludicidade na prática pedagógica auxilia a criança a desenvolver e progredir o que há de melhor dentro de si, abrindo um espaço para que o educador possa desfrutar dessa ação, com o propósito de determinar laços positivos e buscar maneiras mais apropriadas para usar estratégias de aprendizagem ao aluno com distúrbio. Quando o professor busca utilizar práticas pedagógicas lúdicas, o aluno constrói o conhecimento e o educador é capaz de desenvolver a formação desse conhecimento em várias áreas adaptando à categoria de distúrbio de aprendizagem da criança diagnosticada. (ALVEZ; TEIXEIRA,2020).

Convém observar que, a ludicidade é considerada um berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo assim bastante relevante para a prática educativa. As brincadeiras proporcionam o desenvolvimento da atenção melhorando também a expressão corporal. A linguagem do corpo é a primeira linguagem que a criança aprende e é através do corpo que a criança tem contato com o meio. (PIAGET, 1998)

O brincar envolve os jogos, brinquedos e brincadeiras e a palavra brincar é correspondente a conduta daquele que brinca, joga e se diverte. Mediante do jogo, a criança conquista múltiplas oportunidades de aprendizagem com desenvolvimento pleno, dado que o brincar faz o uso dos conteúdos do cotidiano, tal como: as regras, interação com meio e objetos e diversidade de linguagens comprometidas em sua prática (RODRIGUES, 2017).

Vygotsky (1989), determina o brinquedo como uma forma de completar as necessidades da criança, ou seja, atende-la como algo que motiva a ação. Como em toda etapa do desenvolvimento, as crianças possuem desejos e em determinados momentos tem dificuldades de realizá-los consequentemente deixando-as tensas. Para solucionar essas tensões, as crianças na fase escolar envolvem-se em um mundo imaginário onde os desejos podem ser realizados.

No entanto, é importante que os educadores se encontrem capacitados para exercer sua função na escola de maneira lúdica. O professor precisa ter um domínio adequado de conhecimentos específicos e também gostar de trabalhar com crianças, e como um excelente

profissional é primordial que tenha alma de pesquisador buscando mais e mais novos conhecimentos através de leituras, palestras, oficinas etc. (RODRIGUES, 2017).

2.3.5 A importância da família na intervenção

De acordo com Salviato (2018), a relação com a família pode colaborar bastante para o desenvolvimento do indivíduo. Quando a criança é diagnosticada com TDAH, o primeiro obstáculo que deve ser superado é o da família, mais especificamente aos pais ou responsáveis. Dado que, diversos pais ignoram e recusam a aceitar que seu filho possui o transtorno, e conseqüentemente criam seus filhos sem os cuidados necessários. Torna-se essencial procurar inicialmente conhecer o transtorno, compreender as dificuldades a serem combatidas, além disso saber como esse transtorno atinge a crianças e quais as dificuldades que os pais possuirão no processo de educação (ALVES, *et al.*2021).

É dentro de casa que a criança primeiramente deve ser incluída, os pais precisam olhar para suas crianças como eles são, respeitando e considerando seu potencial, como indivíduos capazes de aprender, tendo a consciência da sua importância enquanto pais, proporcionando aos filhos incentivos positivos, para auxiliar no seu desempenho escolar (AMBRÓZIO; AZEVEDO; OLIVEIRA, 2020).

Salviato (2018) destaca que em um ambiente familiar com a assistência de profissionais qualificados o transtorno pode ser controlável pela compreensão do problema. Freitas (2015, p. 27) ressalta que em relação à família “Se faz necessário e urgente que as famílias com crianças com características do TDAH busquem nos órgãos públicos (sistema educacional, sistema de saúde) a ajuda especializada para receber informações sobre o que é exatamente TDAH e suas causas [...]”.

Todo indivíduo principalmente criança precisa de amor, afeto, carinho e atenção, seja dentro de uma escola ou no ambiente familiar. A criança que possui TDAH mostra um déficit de atenção enorme, as vezes sendo rotuladas. Com isso, se manifesta uma autoestima muito baixa criando uma situação conflituosa, sendo que uma das maneiras de solucionar o problema é com afeto. As vezes os pais e até mesmo educadores cometem o erro de repreender uma criança no período da raiva de alta emoção. (MELO; RIBEIRO, 2018).

Determinados pontos são importantes para a família em relação aos cuidados dos filhos com TDAH que são: diferenciamento, incentivos, conhecimento, elogios e ordens positivas. O

conhecimento é importante para que a família possa procurar esclarecimentos sobre o transtorno, conseqüentemente ajudando a lidar com as condições de atenção e hiperatividade, enfatizando que a criança não tem culpa, uma vez que o transtorno é uma condição genética. Já no diferenciamento é essencial que a família durante o convívio saiba distinguir o comportamento sob o transtorno e a indisciplina ou desobediência. Assim, os incentivos e elogios são elementos indispensáveis para os acertos (SALVIATO, 2018).

É crucial que a criança tenha ajuda para realização de suas atividades mesmo tendo suas dificuldades. O educando com TDAH expõe uma particularidade bastante comum devido à sua condição de não conseguir finalizar seus deveres de casa. Contudo os pais devem ampara-lo, motiva-lo e incentiva-lo (MELO; RIBEIRO, 2018).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa trata-se de uma abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2017), nesta abordagem o pesquisador se preocupa menos com os aspectos que se repetem e foca mais na dimensão sociocultural que são expressadas por meio de valores, representações, costumes, crenças dentre outras. Além disso, está investigação “está inserida no campo das ciências sociais e trabalha com as realidades que não podem ser quantificáveis, ou seja, trabalha com o universo humano, suas questões e implicações” (OLIVEIRA et al, 2021, p. 94)

Assim, este trabalho trata-se de uma revisão da literatura, realizada por meio de revisão bibliográfica. De acordo com Oliveira et al (2021), a pesquisa bibliográfica consiste em um grupo de procedimentos que são planejados com antecedência que procuram solucionar determinado objeto e o problema da pesquisa e são utilizados publicações avulsas, livros, imprensa escrita e revista e o seu objetivo é possibilitar ao investigador ter contato com a coleta escrita sobre o assunto pesquisado.

Desta forma, a pesquisa teve como pergunta problema: Quais são os discursos e desafios pedagógicos voltados para o atendimento ao aluno dos anos iniciais do ensino fundamental diagnosticado com TDAH?

A organização da presente revisão ocorreu entre agosto de 2021 a novembro de 2022. Foram utilizados como critérios de inclusão para discussão dos dados, os trabalhos referentes ao assunto em acervos de bibliotecas *on-line*, periódicos e sítios do Ministério da Educação publicados

entre 1982 - 2022, e como critérios de exclusão aqueles publicados em *blog*, fórum ou que não tiveram embasamento na pesquisa. Para a coleta de dados foram utilizadas as bases: Biblioteca Virtual do Ministério da Educação (MEC), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Google acadêmico* e as seguintes Revistas: Congresso Nacional da Educação, *Brazilian Journal of Development*, *Enfope*, *Revista Acadêmica Magistro*, *Revista Científica Rumos da informação*, *Revista Contemporânea de Educação*, *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, *Revista Gepesvida*, *Revista Missioneira*, *Revista Mosaico*, *Revista Multidisciplinar e de psicologia*, *Revista Primeira Evolução*, *Revista Psicopedagogia* entre outras.

Nas buscas utilizou-se os termos: ensino fundamental- anos iniciais; TDAH; aprendizagem; dificuldades; intervenção; família; escola. A partir do exposto acima, iniciou-se a leitura e triagem dos textos, ou seja, partiu-se para análise e interpretação do material de acordo com a tabela abaixo e o tema escolhido.

Tabela 1 – Natureza e Quantitativos das produções utilizadas

| Natureza do trabalho identificado | Quantitativo |
|-----------------------------------|--------------|
| Dissertação | 4 |
| Artigos científicos | 35 |
| Livros | 9 |
| Monografias | 9 |
| Legislação | 8 |
| Total | 65 |

Fonte: Da autora, 2022

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A resolução CNE/CEB nº 3/2005 (BRASIL, 2005) enfatiza que o ensino fundamental atende crianças entre 6 a 14 anos e é apresentado em duas partes: anos iniciais e anos finais. O ensino fundamental é uma etapa mais duradoura da educação básica, e de acordo Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) o período de nove anos no ensino fundamental as crianças e jovens desenvolvem seus aspectos afetivos, sociais, físicos, emocionais e cognitivos.

Oliveira (2010) ressalta que uma política pública educacional de grande importância para a educação é a LDB. Nessa mesma direção Almeida e Campos (2015) afirmam que a LDB tem como princípios a diminuição do analfabetismo, acesso igual a escola, para que a crianças e jovens permaneçam na instituição escolar, desde a educação infantil até a superior.

Além disso, reconhecendo a importância das políticas educacionais, ao se tratar da inclusão escolar Almeida e Campos (2015) descrevem o PNE (BRASIL, 2014) como um documento que

contem metas, objetivos e diretrizes, sendo que a meta 4 em particular aborda a universalização de pessoas com deficiência, transtornos do desenvolvimento e altas habilidades e/ou superlotação, garantindo o seu acesso à educação básica e ao AEE. Nessa mesma perspectiva, o pensamento de Navas (2013) não convergem com os dos autores e reforça que no Brasil não existe legislação que trata especificamente sobre o TDAH.

Associado ao PNE (BRASIL,2014) e Navas (2013) que destacam o AEE, Almeida e Campos (2015) citam que esse atendimento não aborda as dificuldades ou transtornos de aprendizagem. Logo, Preto (2021) complementa que o AEE tem como objetivo, implementar recursos pedagógicos, que auxiliem os alunos a ultrapassar barreiras e superar suas limitações.

Referente as especificidades do TDAH, Andrade e Medeiros (2021) falam que a criança com esse transtorno apresenta algumas manifestações de impulsividade, desatenção e inquietude. Nesse sentido, Almicci e Lopes (2020) vão além e citam os três níveis de classificações em relação ao diagnóstico do TDAH, sendo que a primeira é a combinada quando a criança manifesta a hiperatividade e impulsividade, na segunda apresenta desatenção e por último é a mista.

Moura e Silva (2019) destacam que o TDAH pode se manifestar junto com outros distúrbios nomeados de comorbidades, conseqüentemente trazendo desafios para as escolas. Silva (2009) reforça que essas comorbidades dificultam o desempenho escolar da criança ou jovens causando alguns sofrimentos e apresenta as seguintes comorbidades caracterizados de transtornos: Dislexia, disgrafia e discalculia.

No âmbito escolar, Bogossian (2021) cita que o TDAH é um dos transtornos mais encontrados nas escolas. Alves e Teixeira (2020) concordam e observam que os alunos são chamados de “avoados” e não conseguem permanecer quietos continuando agitados. Assim Alves (2017) menciona alguns sinais como: correr em direção pelos corredores do colégio, empurra os colegas para ser sempre o primeiro e não possui paciência para terminar suas tarefas.

De acordo com Braga et al (2021) o diagnóstico precisa ser realizado por um grupo de especialistas multidisciplinares e nessa direção, Ribeiro et al (2021) complementam com a observação de Braga et al (2021) e mencionam que para o diagnóstico do TDAH é necessário seguir os principais critérios do DSM-V que por sua vez destaca ser fundamental a participação do conjunto de especialistas formada por neuropsicólogo, neurologista e fonoaudiólogo.

Neste sentido, em relação ao processo de ensinar, Alves e Teixeira (2020) afirmam que durante este processo o professor enfrenta alguns desafios, visto que, em uma sala de aula podem

existir diversos níveis de aprendizagem. Cada aluno possui sua particularidade e o discente que apresenta dificuldade desenvolve um sentimento de frustração, já que, não consegue acompanhar os outros educandos podendo fazer com que o educador busque métodos e práticas para essa questão.

As afirmações desses autores estão em concordância as de Barcelos e Lopes (2017) que citam que cada criança possui um certo nível de dificuldade em particular. Mediante isso o professor deve adaptar sua aula, procurando fazer com que o estudante progrida no seu processo de aprendizagem. Além disso destacam que quando a criança não está acostumada com a sala de aula, pode acabar gerando um sentimento de afastamento, solidão, não conseguindo interagir com os demais colegas.

Assim, Oliveira, Santos e Takahashi (2020) atribuem a importância do professor e da escola ao enfrentarem muitas dificuldades de aprendizagem presentes em sala de aula, e destacam também que inúmeras vezes o educador sente-se incapacitado de lidar com crianças que demonstram limitações no seu processo de aprendizagem. Com isso, Bogossian (2021) completa que a falta de informação é vista como umas grandes dificuldades observadas pelos profissionais de ensino.

Dada a importância da aprendizagem, Marinho e Máximo (2021) apontam que a criança que apresenta dificuldade de aprendizagem carece de uma intervenção pedagógica por parte dos professores, sendo que o educador analisa cada criança individualmente, pois cada uma possui suas limitações e com isso pode realizar a intervenção adequada. Assim, Meneghetti e Souza (2017) analisam que a escola não consegue lidar sozinha com as dificuldades encontradas, sendo que, é relevante que cada parte, comunidade escolar, familiar e social, trabalhem e tenham suas responsabilidades. As afirmações desses autores estão em concordância com Alves e Teixeira (2020) ao notarem que cada parte deve cumprir seu papel para facilitar um trabalho em conjunto.

Pinheiro (2019) traz a respeito da importância da escola na intervenção e enfatiza que muitas vezes determinados pais almejam que tenha uma escola exclusiva para crianças hiperativas e desatentas. O autor destaca que não é aconselhável uma instituição de ensino onde esses discentes sejam excluídos do contato com outros alunos que não apresentam dificuldades ou problemas de aprendizagem, além disso, ressalta que é uma era onde a inclusão está existente a todo momento. Embora reconhecendo a relevância da intervenção escolar, em sentido contrário ao pensamento de Pinheiro (2019), Salviato (2018) considera que a escola inúmeras vezes é um lugar onde acontece a exclusão, olhares reprovadores e por vezes crianças são rotuladas como problemáticas. A escola

para o autor precisa ser um lugar que proporciona um total apoio e estímulos para que o aluno consiga atingir um bom rendimento.

Logo, Salviato (2018) observa que para a criança que tem TDAH, a escola e a educação necessitam dedicar-se para receber o aluno conforme suas necessidades, visto que, aulas e conteúdos longos são cansativos e não prendem a atenção. Melo e Ribeiro (2018) completam que para o discente que possui TDAH o incentivo é uma das peças fundamentais para que consiga realizar suas tarefas por completo e a instituição de ensino se torna um local onde o aluno consiga socializar e desenvolver suas habilidades, lidar com suas dificuldades e limitações.

Na visão de Vygotsky (1989), o educador precisa se preocupar com as consequências da deficiência e não com a própria deficiência em si, sendo que, a maneira com que o professor se preocupa pode levar a criança que tem deficiência a superar as barreiras encontradas. Nesse sentido, Andrade et al (2010) mencionam, para que aconteça o auxílio do professor para o aluno com TDAH, é fundamental que o docente compreenda o que é o transtorno, buscando conhecimentos para que consiga aperfeiçoar suas práticas pedagógicas no sentido da inclusão.

Silva (2009), observa que por falta de conhecimento ou diagnóstico médico o professor tira suas conclusões abordando o problema como se fosse falta de disciplina do aluno ocasionando barreiras para os educandos, baixa autoestima e dificuldades de se relacionar com outras crianças. Nessa perspectiva, Coutinho et al (2020) apontam que acontece a exclusão desses alunos por parte dos docentes que não possuem capacitação apropriada para cumprir tal demanda.

Para que ocorra a as práticas pedagógicas inovadoras que auxiliem o processo de ensino e aprendizagem, Preto (2021) sustenta que para o professor o ato de lecionar é um dos trabalhos que contém diariamente desafios, pois, nem todas as vezes as estratégias desenvolvidas serão suficientes para todos os alunos, principalmente quando o educador trabalha com educandos diagnosticados com transtorno, as práticas tradicionais não serão suficientes. Alves e Teixeira (2020) vão além dessa perspectiva e complementam que o papel do educador é fundamental na maneira de aprender, visto que o professor irá fazer uso dos seus conhecimentos e práticas para fazer intervenções quando as dificuldades são encontradas, e uma das maneiras de intervir é através do lúdico, uma vez que, é uma das melhores formas para a obtenção de aprendizagem.

Piaget (1998) menciona que a ludicidade é relevante para a pratica educativa, visto que as brincadeiras possibilitam o desenvolvimento da atenção aprimorando também a expressão corporal. Rodrigues (2017) observa dentro dessa visão, que o brincar abrange jogos, brincadeiras

e brinquedos. Através dos jogos, o aluno alcança diversas oportunidades de aprendizagem com desenvolvimento pleno. Nesses mesmos aspectos, Vygotsky (1989) aponta que o brinquedo é uma das formas de atender as necessidades das crianças, assim como toda fase do desenvolvimento, os educandos apresentam desejos e em alguns momentos possuem dificuldades de realizá-los ocasionando tensões. Para aliviar essa tensão a criança na etapa escolar envolve-se em um mundo imaginários onde realiza seus desejos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos mencionados, observou-se que o TDAH sendo um transtorno neurobiológico que está relacionado com a genética, afeta a criança no seu processo de ensino e aprendizagem durante sua fase escolar e social. Pode -se observar também que a criança deve ser diagnosticada por um grupo de especialistas composto por neuropsicólogos, neurologistas e fonoaudiólogos. Assim, quando a criança ou adolescente é diagnosticado com esse transtorno carece de uma intervenção pedagógica por parte dos educadores, sendo fundamental que ocorra também a intervenção familiar e da instituição escolar.

Destaca-se que não existe legislação que aborda exclusivamente este transtorno, porém o PNE especificamente a meta 4 aborda que as crianças e adolescentes que tem deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superlotação tenham acesso à educação básica e ao atendimento especializado, para que os estudantes consigam a superar barreiras.

Durante sua vida escolar a criança que apresenta um obstáculo ao longo do o seu desenvolvimento necessita de apoio e muitas vezes o educador fica receoso por trabalhar com alunos que demonstram dificuldades no seu processo, visto que alguns profissionais da educação não se sentem qualificados para lidar com essas situações. Nota que a falta de informação sobre o TDAH dificulta na elaboração de atividades, estratégias e práticas pedagógicas consequentemente afetando o ambiente de ensino e todos os alunos. Assim destaca que o professor não consegue lidar sozinho com as dificuldades encontradas é necessário que a família e escola trabalhem juntos e cumpre com suas responsabilidades.

Percebe-se que a escola deve oferecer condições para que a criança diagnosticada com TDAH seja capaz de acompanhar seus colegas e a instituição escolar deve empenhar-se para conseguir atender o aluno de acordo com suas necessidades. A postura do educador é fundamental

ao trabalhar com crianças com esse transtorno, devendo utilizar vocabulários mais fáceis, evitar falar alto, ajudar os alunos com suas tarefas, colocar ao aluno perto para evitar distrações e manter contato visual. Verificou-se também que as práticas pedagógicas inovadoras são de grande relevância para o processo de ensino e aprendizagem. O lúdico é uma das melhores formas para promover esse processo, sendo que jogos e brincadeiras são eficazes para aprendizagem de alunos com TDAH, visto que ajudam na concentração, autocontrole e atenção.

Desta forma, a hipótese levantada inicialmente foi confirmada, dado que no decorrer da pesquisa, o professor precisa buscar métodos e práticas pedagógicas que proporcionem que o aluno em fase escolar que apresenta TDAH tenha uma aprendizagem significativa, sendo que podem ocorrer desafios durante esse processo tanto pelo corpo docente quanto pela família.

Portanto, este trabalho procurou investigar os discursos e desafios voltados para o atendimento ao aluno dos anos iniciais do ensino fundamental diagnosticados com TDAH identificando também aos educadores e estudiosos da área da educação o quanto o TDAH afeta as crianças durante o seu processo de vida. Desse modo, faz-se necessário que novos pesquisadores contribuam para aprofundamento e reflexões sobre os questionamentos abordados neste trabalho.

REFERÊNCIAS

- AJURIAGUERRA, J. A dislexia em questão a dificuldades e fracassos na aprendizagem. Editora: Artes Médicas, 1990.
- ALCANTARA, E. F. S.; LUCIO, G. B. S.; TELLES, F. D.C. Um olhar psicopedagógico sobre a disgrafia. **Revista Episteme Transversalis**, Volta Redonda-RJ, v. 8, n. 2, p. 64-79, jul./dez. 2017.
- ALMEIDA, L.M.; ALBUQUERQUE, L. F. S.; CARVALHO, A. S. M.; FERREIRA, L. M.; JAGOBUCCHI, L. A.; PERREIRA, E. S.; PERREIRA, I. S.; SOUTO, P. F.; SOUZA, K. L. A.; TRICHES, J. C. **Research, Society and Development**. V 11, n. 2, p. 1-7, 2022.
- ALMEIDA, R. C. B.; CAMPOS, M. L. C. A inserção do neuropsicólogo em políticas públicas para o tratamento de indivíduos com TDAH. **Psychology**. 2015.
- ALMEIDA, S. A. P. Reflexões sobre aspectos da aprendizagem da criança com TDAH. **Revista Primeira Evolução**. V. 01, n 25, 113 – 115, 2022. DOI: <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.25>.
- ALMICCI, G. P.; LOPES, E. **TDAH e suas variações: um olhar pedagógico**. Orientadora: Andreza Santoro Roque. 2020 – Faculdade de Santa Rita, Curso pedagogia, Santa Rita, 2020. Disponível em: <http://fasar.edu.br/documentos/TIC/2020/Pedagogia/TDAH_E_SUAS_VARIACOES.pdf> Acesso em: 23 de out de 2021.
- ALVES, A. K. T.; TEIXEIRA, V. R. L. As dificuldades de aprendizagem na Educação Infantil. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de psicologia**, v. 154, n. 53, p. 15-26, 2020.
- ALVES, C. E. T.; CARVALHO, M. M. F.; NASCIMENTO, K. L. TDAH as dificuldades de aprendizagem: Relatos e Experiências, **Revista Acadêmica Magistro**, v 1, n. 23, p. 22-34, 2021.
- ALVES, E. P. **TDAH: Dificuldades de aprendizagem, estratégias e intervenções pedagógicas**. Orientadora: M^a Adriana Regina Silva Leite. 2017 – Faculdade Calafiori, Curso pedagogia, São Sebastião do Paraíso-MG, 2017. Disponível em: <<http://calafiori.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/TDAH-Dificuldades-de-aprendizagem-estrat%C3%A9gias-de-interven%C3%A7%C3%B5es-pedag%C3%B3gicas.pdf>> Acesso em: 10 de set de 2022.
- AMBRÓZIO, R.C.; AZEVEDO, R.G.; OLIVEIRA, L. Histórico a partir do direito a Educação inclusiva e as práticas pedagógicas. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, v. 13, n. 1, p. 1-11, 2020.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – APA. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ANDRADE, I. C. F.; MEDEIROS, J. R. Atendimento do estudante diagnosticado com TDAH e o processo de ensino aprendizagem. **Revista Gepesvida**. V. 7, n. 16, p. 99- 117, 2021.

ANDRADE, L. S.; FREITAS, H. E. M.; MELO, M. F.; SILVA, G. L. Caracterização das práticas pedagógicas como ferramenta para o aprendizado de crianças com TDAH. **Pedagogia em ação**, v.2, n.2, p. 1-117, 2010.

ARAUJO, J. V.; BARBOSA, A. M. L.; CASTILHO, C. M.; COSTA, E. S. F.; COSTA, H.F. Dificuldades de aprendizagem: uma revisão de literatura sobre disgrafia e discalculia. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 2, pág. e15510212564, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12564>. Acesso em: 18 out. 2021.

BARCELOS, T.E.; LOPES E, P. **O papel do professor no atendimento aos alunos com necessidades especiais**. Orientadora: Leiva Maria da Silva. 2017 – Faculdade capixaba, curso pedagogia, Nova Venécia, 2017. Disponível em:< <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2019/04/o-papel-do-professor-no-atendimento-aos-alunos-com-necessidades-especiais.pdf>>. Acesso em: 19 de out de 2021.

BEZERRA, M. S.; MENEZES, E. C. Q.; SILVA, J. L.; SILVA M. I. C. O lúdico como estratégia no ensino-aprendizagem de crianças portadoras de tdah. **Anais V CONEDU Congresso Nacional da Educação**, Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48148>>. Acesso em: 27 de set de 2022.

BOGOSSIAN, T. A inclusão e o processo de aprendizagem de crianças com TDAH. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n.3, p. e189, 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 30 jun. 2021.

BRASIL. Lei 14.254 de 30 de novembro de 2021. **Diário Oficial da União**. Poder Legislativo. Brasília:2021. Seção 1, p. 5. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14254.htm> Acesso em: 26 de nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB 3/2005** – Conselho Nacional de Educação Câmara de Educação Básica. MEC, 2005.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB n° 2/2001** – Institui Diretrizes Nacionais para a educação de alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, na Educação Básica, em todas as etapas e modalidades. MEC, 2001.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB n° 4/2009** – Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. MEC, 2009.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE). **Lei Federal n.º 13.005, de 25/06/2014**. Brasília: MEC, 2014.

CONFORTIN, H.; MAIA, M. I. R. TDAH e aprendizagem: Um desafio para a educação. **Perspectiva**, v.39, n.148, p. 73-84, 2015.

COUTINHO, D. J. G.; REIS, E. G.; SILVA, A. M. B. A importância do conhecimento científico específico, que os educadores do Ensino Fundamental I, anos iniciais possuem a respeito do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), nas escolas da rede Municipal de ensino de Cumarú- PE, no ano de 2019. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 41014 – 41029, 2020.

DUREL, S. F. F. **As contribuições do Atendimento Educacional Especializado para a memorização e atenção do educando com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade**. Orientadora: Ms. Mara Cristina Fortuna da Silva. 2016 – Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de graduação em pedagogia, Chapecó, 2016. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/1320>> Acesso em: 12 de set de 2022.

FREITAS, S. T. C. **A relação escola e família na inclusão da criança com características do TDAH: Reflexões e contribuições da pedagogia**. Orientadora: MS. Santuza Mônica de França pereira da Fonseca- Universidade Federal do Paraíba, curso de Pedagogia, João pessoa, 2015. Disponível em:< <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1326>> Acesso em: 28 de set de 2022.

GIOVANNI, L. M. **O ambiente escolar e as ações de formação continuada**. In: TIBALLI, E. F. A.; CHAVES. S. M. (Orgs.). Concepções e práticas de formação de professores: diferentes olhares. Rio de Janeiro, 2003. Acesso em: 25 de set de 2022.

GONÇALVES, S. C.; **O TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade) no contexto escolar: Uma visão Psicopedagógica**. Orientadora: Carly Machado. 2010 – Universidade Cândido Mendes Instituto a vez do Mestre, Curso de Pós – Graduação, Niterói, 2010. Disponível em:< https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/n203935.pdf> Acesso em: 29 de set de 2022.

GUISSO, L. F.; PRETTI, P. C. O aluno com TDAH em seu processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar: Relato de caso. **Revista Científica Rumos da informação**, v. 1, n. 2, p. 5-14, 2020.

JACOMENTO, M. C. D.; TABLE, A. F. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. **Revista Psicopedagogia**, v. 34, n. 103, p. 75-86, 2017.

LIMA, E. P. **A relação do lúdico na aprendizagem de crianças hiperativas nas series iniciais**. Orientadora: Maria do Carmo de Lima Meira, 2006 – Centro universitário de Brasília, curso Psicologia, Brasília, 2006. Disponível em: < <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/123456789/2891>> Acesso em: 30 de set de 2022.

MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS: **DSM-5**. tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento et al. revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli et al. 5. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

MARINHO, R. A. C.; MÁXIMO, V. Intervenção pedagógica no processo de ensino e aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 8208-8218, 2021.

MELO, D. S.; RIBEIRO, J. A. O Lúdico no processo ensino aprendizagem do aluno com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). **Enfope**. ISSN: 2179-0663. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/enfope/citationstylelanguage/get/chicago-author-date?submissionId=8763&publicationId=6657>> Acesso em: 26 de set de 2022.

MENEGHETTI, A. C. F.; SOUZA, F. **Dificuldade de aprendizagem escola, família e comunidade como grandes aliados e formação do autoconceito**. Uniedu, Santa Catarina, 2017. Disponível em: <<http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/10/TCC-Ana-Claudia-Figueiredo-Meneghetti.pdf>>. Acesso em: 20 de out de 2021.

MINAYO, M. C. S. Amostragem em pesquisa qualitativa: Consensos e Controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 5, n.7, p. 01-12, 2017.

MIRANDA, M. C.; MUSZKAT, M.; RIZZUTTI. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade**. 1 ed. São Paulo: Cortez editora, 2017.

MOURA, L. T.; SILVA, K. P. M. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e as práticas pedagógicas em sala de aula. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 22 n. 22, p. 216, 2019.

MOURA, L. T.; SILVA, K. P. M.; SILVA, K. P. M. Alunos com TDAH (Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade): um desafio na sala de aula. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 22, p. e611, 2019.

NARDI, A. E.; VALENÇA, A. M. **Histórico do diagnóstico do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. In: NARDI, Antônio Egídio, QUEVEDO, João, SILVA, Antônio Geraldo (Eds.). Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: Teoria e Clínica Porto Alegre: Artmed. 2015.

NAVAS, A. L. **Políticas Públicas no Brasil ignoram crianças com TDAH e com transtornos de aprendizagem**. ABDA, 2013. Disponível em: <<https://tdah.org.br/tdah-politicas-publicas-educacionais-no-brasil-ignoram-criancas-com-tdah-e-com-transtornos-de-aprendizagem/>> Acesso em: 29 de set. 2022.

NETO, F. R.; POETA, L.S. Estudo epidemiológico dos sintomas do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade e Transtornos de Comportamento em escolares da rede pública de Florianópolis usando a EDAH. **Revista Bras Psiquiatr**, v.26, n3, p. 150-155, 2004.

OLIVEIRA, A. F. **Fronteiras da Educação: desigualdades, tecnologias e políticas**. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2010.

OLIVEIRA, A. L.; SANTOS, M. S.; TAKAHASHI, B.T. Dificuldades encontradas pelos docentes de uma escola estadual localizada no estado do Paraná frente a alunos que apresentam distúrbios de aprendizagem. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades**, v. 6, n. 1, p. 45-67, 2020.

OLIVEIRA, G. S.; SILVA, G. O.; SILVA, M. M. A pesquisa bibliográfica nos estudos científicos de natureza qualitativos. **Revista Prisma**, v. 2, n.1, p. 91-109, 2021.

OLIVEIRA, P. S. O que é brinquedo? São Paulo: Brasiliense editora, 1989.

PELLI, A.; PIMENTA, P. C.; SILVA, A. C. B. Crianças e adolescentes com TDAH no ambiente escolar: revisão bibliográfica. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 15, n. 33, p. 43 – 53, 2020.

PEREIRA, C. S. C. **Conversas e controvérsias: Uma Análise da constituição do TDAH no cenário científico e Educacional Brasileiro**. Orientadora: Dra. Cristiana Facchinetti. Casa de Oswaldo Cruz, programa de pós-graduação em História das Ciências e da Saúde, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: < <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/4001>> Acesso em: 14 de set de 2022.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de janeiro: Bertrand editora, 1998.

PINHEIRO, S. **TDAH: O diagnóstico Psicopedagógico e suas intervenções**. Orientadora: Ms Fatima Alves. Universidade Candido Mendes, Pós-graduação, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: < <https://issuu.com/famesp/docs/tdah>> Acesso em: 10 de ago de 2022.

PRETO, L. E. B. **TDAH na Educação Básica: Possíveis articulações entre professor de Matemática e o Atendimento Educacional Especializado**. Orientadora: Dra. Marisol Vieira Melo. Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2021. Disponível em: < <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/5787>> Acesso em: 20 de ago de 2022.

RAFAGNIN, D.; RODRIGUES, M. E. A educação inclusiva e os transtornos específicos de aprendizagem: em foco a dislexia. **Psicologia Argumento**, v. 38, n. 99, p. 26-45, 2020.

RIBEIRO, S. R. C.; SILVEIRA, C. S.; VELLASCO, J. P. M. Evidências da comorbidade entre os Transtorno de Aprendizagem e TDAH e seus instrumentos de avaliação: uma revisão da literatura. **Psicologia em Ênfase**, v. 2, n. 2, p. 63-76, 2021.

RODRIGUES, M. F. A importância da Educação Infantil para o pleno desenvolvimento da criança. **Revista Mosaico**. v. 08, n. 2, p. 30-38, 2017.

SALVIATO, H. R. **TDAH: Uma abordagem sobre o Transtorno e a possibilidade de intervenção pedagógica para o desenvolvimento do aluno**. Orientadora: Dra Neusa Idick Scherpinski. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, diretoria de pesquisa e pós-graduação especialização em educação: métodos e técnicas de ensino, Medianeira, 2018. Disponível em: < <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/20643>> Acesso em: 22 de ago de 2022.

SANTOS, L. F.; VASCONCELOS, L. A. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade em crianças: Uma revisão interdisciplinar. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 4, p. 717-724, 2010.

SCHÜTZ, J. A.; SILVA, I. R.; SILVA, R. S. As contribuições do AEE para o desenvolvimento das crianças com dificuldades de aprendizagem. **Revista Missioneira**, v. 23, n. 2, p. 23-38, 2021.

SILVA, S. S. L. Conhecendo a dislexia e a importância da equipe interdisciplinar no processo de diagnóstico. **Revista Psicopedagogia**, v. 26, n. 81, p. 470-475, 2009.

SPINELLO, N. C. As dificuldades de aprendizagem encontradas na Educação Infantil. **Revista de Educação do Ideau**, v. 9, n. 20, p. 1-12, 2014.

STROH, J. B. TDAH – Diagnostico psicopedagógico e suas intervenções através da psicopedagogia e da arteterapia. **Construção psicopedagógica**, v. 18, n. 17, p. 83-105, 2010.

VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo. Martins Fontes, 1989.

WINNICOTT, D. **A criança e seu mundo**. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan S. A.,1982.